

ICEC

Relatório mensal

Elaborado por:
André Spalenza e Eduarda Gripp.

CONFIANÇA DO COMÉRCIO CAPIXABA TEM A SEGUNDA QUEDA CONSECUTIVA NO ÍNDICE, MAS CONTINUA ACIMA DA MÉDIA

EXPECTATIVAS FUTURAS TAMBÉM PERMANECEM ELEVADAS E EMPRESAS DE GRANDE PORTE REGISTRAM AVANÇO DE 7,1% NO MÊS

O QUE ACONTECEU?

Em setembro de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo alcançou 105,0 pontos, registrando retração de 5,6% em relação a agosto, mas crescimento de 1,9% na comparação com setembro de 2025. Apesar do recuo mensal, o estado permaneceu acima do Brasil (100,2 pontos) e dos demais estados do Sudeste — São Paulo (93,3), Minas Gerais (95,7) e Rio de Janeiro (99,3) — mantendo a confiança empresarial capixaba em nível mais elevado que os demais estados do sudeste.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A manutenção do ICEC em 105,0 pontos indica que os empresários do comércio capixaba seguem avaliando de forma favorável o ambiente de negócios, embora o recuo mensal sinalize maior cautela nas expectativas e nas condições atuais. Em setembro, o comércio entra em um período estratégico de preparação para o último trimestre do ano, marcado por maior movimentação de consumidores e importantes datas sazonais, o que influencia decisões relacionadas a estoques, vendas, contratação e planejamento das empresas.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A retração das Condições Atuais (-8,6%) e das Intenções de Investimentos (-3,3%) indica maior cautela dos empresários em relação ao cenário presente e às decisões de investimento. Por outro lado, as Expectativas Futuras permanecem em patamar elevado, com 126,2 pontos, destacando-se o avanço de 7,1% entre as empresas com mais de 50 funcionários, que alcançaram 145,7 pontos. Como oportunidade, as Intenções de Investimentos seguem acima da zona de satisfação nos dois grupos e apresentam crescimento na comparação anual, de 6,1% entre as empresas menores e 2,8% entre as maiores, indicando que, apesar da maior cautela no cenário atual, as perspectivas para os próximos meses e a disposição para investir permanecem favoráveis.

ICEC

105,0 (-5,6%)

EXPECTATIVAS FUTURAS

145,7 (+7,13%)

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Bens Duráveis
103,7 pontos (-5,47%)

Bens Semiduráveis
107,3 pontos (-5,71%)

INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

Empresas de Menor Porte
113,9 pontos (-3,06%)

Empresas de Maior Porte
108,9 pontos (-15,58%)

Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em setembro de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo recuou 5,6% em relação a agosto, passando de 111,2 para 105,0 pontos. A queda ocorre pelo segundo mês consecutivo, após o indicador atingir 114,1 pontos em

julho, maior nível registrado em 2026 até então. Apesar da retração, o ICEC capixaba permaneceu acima do patamar observado em setembro de 2025, quando alcançou 103,1 pontos.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Setembro/26

	Variação mensal	Variação interanual	Índice em Pontos
	set/26 x ago/26	set/26 x set/25	set/26
Brasil	-1,3%	1,7%	100,2
Espírito Santo	-5,6%	1,8%	105
Minas Gerais	-1,3%	-3,6%	95,7
São Paulo	-1,2%	-0,6%	93,3
Rio de Janeiro	1,6%	3,9%	99,3

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

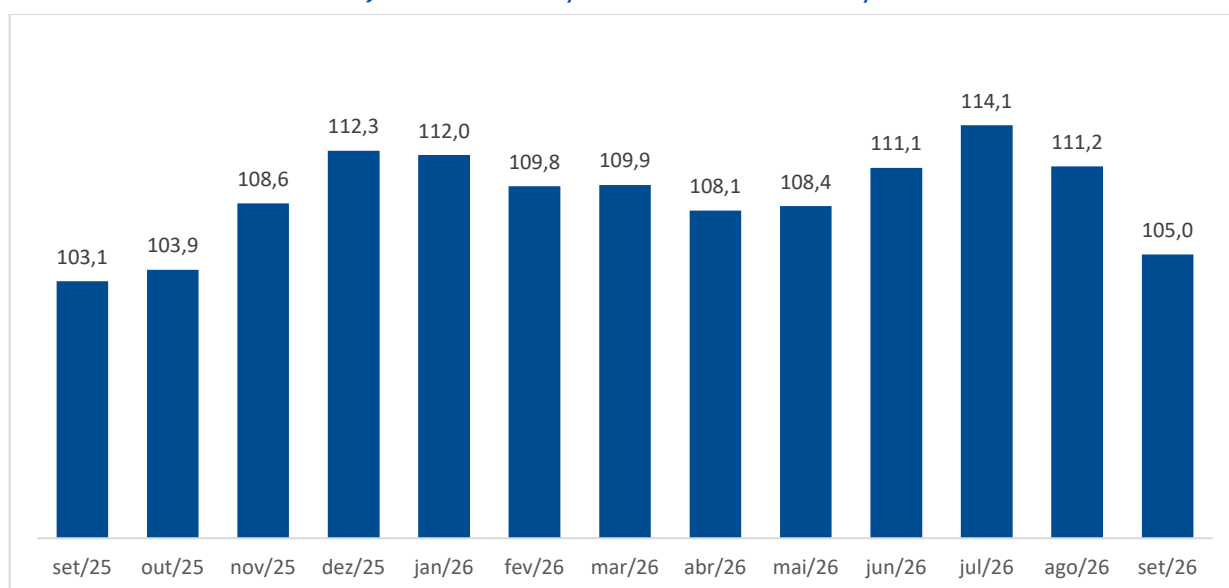
Na comparação interanual, o ICEC do Espírito Santo cresceu 1,84%, desempenho ligeiramente superior ao observado no Brasil, que registrou alta de 1,73%. Entre os estados do Sudeste, Espírito Santo e Rio de Janeiro apresentaram crescimento, de 1,84% e 3,87%,

respectivamente, enquanto Minas Gerais e São Paulo registraram retrações de 3,63% e 0,64%. Em setembro, o ICEC capixaba alcançou 105,0 pontos, acima do índice nacional, de 100,2 pontos, e dos demais estados do Sudeste.

A retração mensal da confiança ocorre após um período marcado por uma importante data sazonal do comércio, o Dia dos Pais, que movimentou segmentos relacionados à venda de presentes e serviços durante o mês de agosto. Em setembro, após esse período de maior movimentação comercial, o ICEC

apresentou redução de 5,58% no Espírito Santo, sinalizando maior cautela dos empresários na avaliação das condições do comércio. Apesar da queda mensal, o indicador permaneceu acima do patamar registrado em setembro de 2025, quando alcançou 103,1 pontos.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Setembro/25 a Setembro/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A série histórica mostra que o ICEC passou de 103,1 pontos em setembro de 2025 para 105,0 pontos em setembro de 2026. Após atingir 114,1 pontos em julho, maior resultado de 2026 até então, o indicador apresentou acomodação nos meses seguintes, chegando a 111,2 pontos em agosto e 105,0 pontos em setembro.

O resultado de setembro representa a segunda queda mensal consecutiva do indicador, após o recuo observado em agosto. Apesar da redução, o ICEC permaneceu acima do patamar registrado no mesmo período do

ano anterior, indicando que a confiança empresarial, embora tenha perdido intensidade ao longo dos últimos dois meses, ainda se encontra em nível superior ao observado em setembro de 2025.

Ao longo de 2026, o indicador apresentou oscilações, partindo de 112,0 pontos em janeiro, recuando até 108,1 pontos em abril e retomando uma trajetória de crescimento entre maio e julho, quando alcançou seu maior nível do ano. A partir de agosto, iniciou-se um movimento de acomodação, com o ICEC encerrando setembro em 105,0 pontos.

Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices ICEC, ES, Setembro/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	set/26	Set/26 x Ago/26	Set/26 x Set/25
ICEC ES			
Condições atuais¹	75,1	-8,64%	-7,17%
Economia	55,5	-12,46%	-8,57%
Setor	73	-9,77%	-11,41%
Empresa	96,6	-5,66%	-3,11%
Expectativas futuras²	126,2	-5,68%	4,30%
Economia	106,3	-7,89%	8,14%
Setor	130,3	-4,47%	5,34%
Empresa	142	-5,14%	0,64%
Intenções de investimentos³	113,8	-3,31%	5,96%
Contratação de funcionários	132,6	-3,42%	3,11%
Na empresa	108	-2,88%	11,11%
Situação dos estoques	100,8	-3,63%	4,67%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

O subíndice Condições Atuais atingiu 75,1 pontos em setembro de 2026, registrando retração de 8,6% em relação a agosto. O resultado ampliou a distância em relação à zona de satisfação, de 100 pontos, indicando maior cautela dos empresários na avaliação das condições correntes da economia, do setor e de suas próprias empresas.

A retração foi observada nos três componentes: avaliação da Economia (-12,5%), do Setor (-9,8%) e da Empresa (-5,7%). A percepção sobre a economia apresentou a maior queda mensal, enquanto a avaliação das próprias empresas registrou a menor retração entre os três componentes. Ainda assim, com 96,6 pontos, a percepção sobre a situação das empresas permaneceu mais próxima da zona

de satisfação do que as avaliações da economia e do setor.

A redução para 75,1 pontos interrompe a melhora observada nos meses anteriores e reforça a maior cautela dos empresários em relação às condições presentes. Na comparação com setembro de 2025, o subíndice apresentou retração de 7,2%, acompanhada por quedas na avaliação da economia (-8,6%), do setor (-11,4%) e da empresa (-3,1%).

Apesar do resultado negativo no comparativo anual, a menor retração na avaliação das próprias empresas indica que a percepção sobre os negócios apresentou maior estabilidade relativa do que as avaliações do ambiente econômico e do setor.

Expectativas Futuras

O subíndice Expectativas Futuras alcançou 126,2 pontos em setembro de 2026, registrando retração de 5,7% em relação a agosto. Apesar da queda mensal, o indicador permaneceu 26,2 pontos acima da zona de satisfação, mantendo-se como o componente de maior nível entre os três subíndices do ICEC.

A retração mensal foi observada nos três componentes: expectativas para a Economia (-7,9%), para o Setor (-4,5%) e para a Empresa (-5,1%). Mesmo com a redução, as expectativas para o setor e para a própria empresa permaneceram em patamares elevados, de 130,3 e 142,0 pontos, respectivamente. A

expectativa em relação à própria empresa apresentou, inclusive, o maior nível entre todos os componentes analisados.

Na comparação com setembro de 2025, o subíndice apresentou crescimento de 4,3%, com avanços nas expectativas para a Economia (+8,1%), o Setor (+5,3%) e a Empresa (+0,6%). Esse resultado constitui um dos principais pontos positivos do mês: apesar da retração observada na comparação mensal, as perspectivas dos empresários para os próximos meses permanecem mais favoráveis do que há um ano, especialmente em relação ao ambiente econômico.

Intenções de Investimentos

O subíndice Intenções de Investimentos registrou 113,8 pontos em setembro de 2026, com retração de 3,3% em relação a agosto. Embora tenha apresentado queda mensal, o indicador permaneceu acima da zona de satisfação, indicando a manutenção da predisposição dos empresários para realizar investimentos e tomar decisões relacionadas à expansão ou manutenção de seus negócios.

A redução mensal foi observada nos três componentes: contratação de funcionários (-3,4%), investimentos na empresa (-2,9%) e situação dos estoques (-3,6%). Apesar das retrações, os três componentes permaneceram em torno ou acima da zona de satisfa-

ção, com destaque para a intenção de contratação de funcionários, que alcançou 132,6 pontos.

O resultado apresenta uma leitura positiva na comparação interanual. As Intenções de Investimentos cresceram 6,0% em relação a setembro de 2025, com avanços em todos os componentes: contratação de funcionários (+3,1%), investimentos na empresa (+11,1%) e situação dos estoques (+4,7%). O destaque fica para os investimentos na própria empresa, que apresentaram o maior crescimento interanual entre os componentes, indicando que a disposição empresarial para investir permanece superior à observada no mesmo período do ano anterior.

Subíndices que compõem o ICEC por Porte das Empresas

Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Setembro/26

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	set/26	Set/26 x Ago/26	Set/26 x Set/25
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	75,1	-8,64%	-7,17%
Empresas com até 50	74,7	-8,68%	-7,20%
Empresas com mais de 50	95,1	-10,11%	-8,29%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	126,2	-5,68%	0,86%
Empresas com até 50	125,8	-5,98%	0,86%
Empresas com mais de 50	145,7	7,13%	0,73%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	113,8	-3,31%	5,96%
Empresas com até 50	113,9	-3,06%	6,05%
Empresas com mais de 50	108,9	-15,58%	2,83%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

Nas Condições Atuais, as empresas com até 50 funcionários registraram 74,7 pontos, com retração de 8,7% em relação a agosto e de 7,2% na comparação com setembro de 2025. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, o índice alcançou 95,1 pontos, recuando 10,1% no mês e 8,3% no comparativo interanual. Com isso, nenhum dos dois grupos permaneceu na zona de satisfação, embora as empresas de maior porte tenham registrado nível mais próximo dos 100 pontos.

Os resultados apontam redução da percepção sobre as condições correntes em ambos os portes, com retrações mais intensas entre as empresas de maior porte. Ainda assim, o índice das empresas com mais de 50 funcionários permaneceu acima do observado entre as menores, indicando uma percepção relativamente mais favorável das condições atuais nesse grupo.

Expectativas Futuras

Nas Expectativas Futuras, os indicadores permaneceram elevados nos dois grupos, ambos acima de 120 pontos. As empresas com até 50 funcionários alcançaram 125,8 pontos, com retração de 6,0% no mês, mas crescimento de 0,9% em relação a setembro de 2025. Já as empresas com mais de 50 funcionários registraram 145,7 pontos, apresentando crescimento de 7,1% no mês e de 0,7% no comparativo interanual.

O principal destaque está entre as empresas de maior porte, que elevaram fortemente

suas expectativas no mês, alcançando 145,7 pontos, o maior nível entre os grupos analisados. O resultado indica melhora da perspectiva para os próximos meses nesse segmento. Entre as empresas menores, embora tenha ocorrido retração mensal, o índice permaneceu em 125,8 pontos e acima do patamar observado um ano antes. Assim, as expectativas seguem em território favorável nos dois grupos, reforçando uma percepção mais positiva sobre o futuro do que sobre as condições presentes.

Intenções de Investimentos

Nas Intenções de Investimentos, as empresas com até 50 funcionários registraram 113,9 pontos, com retração de 3,1% no mês, mas crescimento de 6,1% na comparação com setembro de 2025. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, o índice alcançou 108,9 pontos, recuando 15,6% no mês, mas mantendo crescimento de 2,8% no comparativo interanual. Dessa forma, os dois grupos permaneceram acima da zona de satisfação, com 113,9 pontos entre as empresas menores e 108,9 pontos entre as maiores.

Apesar das retrações mensais, a disposição para investir permanece acima da zona de satisfação nos dois portes e superior à observada há um ano. O crescimento interanual foi de 6,1% entre as empresas com até 50

funcionários e de 2,8% entre aquelas com mais de 50 funcionários, indicando manutenção de uma predisposição ao investimento mais elevada do que em setembro de 2025.

De forma geral, os resultados de setembro mostram um contraste entre a avaliação das condições atuais e as perspectivas para os próximos meses. Enquanto a percepção sobre o cenário presente apresentou retração nos dois grupos, as expectativas futuras e as intenções de investimentos permaneceram em território favorável. Esse movimento mostra que, apesar da avaliação menos positiva das condições correntes, os empresários mantêm uma perspectiva relativamente mais favorável em relação ao futuro e à disposição para investir.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

- Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Setembro/26

Meses	set/25	ago/26	set/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	107,7	113,8	107,3	-5,71%	-0,37%
NÃO DURÁVEIS	104,2	112,3	105,4	-6,14%	1,15%
DURÁVEIS	100,3	109,7	103,7	-5,47%	3,39%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise por tipo de produto comercializado mostra que a confiança permaneceu acima da zona de satisfação em todos os segmentos do comércio capixaba em setembro de 2026. Apesar das retrações mensais, os três grupos registraram indicadores superiores a 100 pontos, evidenciando a manutenção de uma percepção favorável dos empresários quanto aos negócios. Na comparação interanual, os segmentos de bens não duráveis e duráveis apresentaram crescimento, enquanto os semiduráveis permaneceram praticamente estáveis.

O segmento de bens semiduráveis registrou 107,3 pontos, com retração de 5,7% em relação a agosto e de 0,4% na comparação interanual. Apesar do recuo, o indicador permaneceu acima da zona de satisfação, mantendo uma percepção favorável dos empresários desse segmento.

O comércio de bens não duráveis alcançou 105,4 pontos, recuando 6,1% no mês, mas

apresentando crescimento de 1,2% na comparação com setembro de 2025. O avanço interanual indica que, apesar da redução mensal, a confiança dos empresários desse segmento permanece acima do nível observado no mesmo período do ano anterior.

Já o segmento de bens duráveis atingiu 103,7 pontos, registrando retração de 5,5% no mês. Em contrapartida, apresentou o maior crescimento interanual entre os três grupos, de 3,4%, demonstrando que a confiança dos empresários desse segmento permanece acima da observada em setembro de 2025.

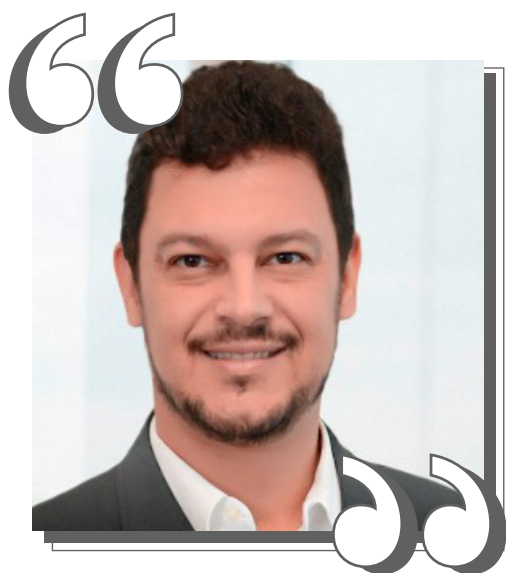
De forma geral, os resultados indicam que a retração mensal da confiança ocorreu nos três tipos de produtos comercializados, mas não foi suficiente para levar qualquer deles abaixo da zona de satisfação. O desempenho interanual também traz elementos positivos, com crescimento da confiança nos segmentos de bens duráveis e não duráveis, enquanto os semiduráveis apresentaram variação próxima

da estabilidade. Assim, mesmo diante da maior cautela no mês, os três segmentos mantêm indicadores em território favorável.

Em complemento aos resultados observados, a manutenção das expectativas futuras em patamares elevados e das intenções de investimentos acima da zona de satisfação, conforme os resultados do ICEC, contribui

para sustentar um ambiente relativamente favorável ao comércio capixaba. Nesse contexto, a confiança permanece acima de 100 pontos nos três tipos de produtos comercializados, enquanto os avanços interanuais registrados em bens duráveis e não duráveis sinalizam uma percepção empresarial mais favorável do que a observada há um ano nesses segmentos.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Rodrigo Vervloet

“O turismo fomenta o setor, fortalece o consumo e cria um ambiente mais favorável para os negócios.”

A sustentação da atividade econômica e a criação de oportunidades para os negócios têm sido favorecidas pela manutenção do consumo das famílias, pelo fortalecimento do turismo e pela realização de eventos, ainda que alguns segmentos de serviços enfrentem desafios para acompanhar esse movimento. Nesse contexto, **o presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares), Rodrigo Vervloet**, avalia que a circulação de pessoas e a realização de eventos seguem como fatores importantes para o setor, contribuindo para a movimentação dos estabelecimentos e para a manutenção da demanda.

“O cenário para o setor de serviços permanece positivo, com percepção de crescimento da atividade no Espírito Santo, impulsionada principalmente pelo consumo e pelo turismo. A movimentação de visitantes tem gerado reflexos importantes para diversos segmentos ligados aos serviços, contribuindo para ampliar a demanda e criar um ambiente de negócios favorável. Ao mesmo tempo, é importante destacar que nem todas as atividades da cadeia de serviços estão diretamente relacionadas ao turismo, e alguns segmentos ainda enfrentam desafios para manter o mesmo ritmo de crescimento.

O turismo e a realização de eventos continuam exercendo um papel importante para o desempenho do setor, estimulando o consumo e ampliando a circulação de pessoas, o que beneficia especialmente os serviços voltados ao atendimento das famílias. Esse segmento permanece como o principal foco de atuação do setor, atendendo tanto às necessidades das famílias quanto da própria força de trabalho, o que reforça sua relevância para a economia capixaba.

A atividade do setor segue contando com fatores que podem contribuir para a manutenção do movimento nos estabelecimentos, especialmente a continuidade do consumo, o fluxo de visitantes e a realização de eventos. Esses elementos ajudam a sustentar a demanda, ainda que o desempenho entre os diferentes segmentos de serviços permaneça desigual.”

Notas Metodológicas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br